

CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COMPREENSÕES SOBRE UMA INTERVENÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPOEIRA IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: INSIGHTS FROM AN INTERVENTION IN ELEMENTARY EDUCATION

CAPOEIRA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: COMPRENSIONES SOBRE UNA INTERVENCIÓN EN LA EDUCACIÓN PRIMARIA

Washington Luiz Venâncio

<https://orcid.org/0009-0001-9934-334X> 

<http://lattes.cnpq.br/2252703315369989> 

Universidade Federal de São Carlos (São Carlos, SP – Brasil)

cinzanocapoeira@hotmail.com

Fábio Ricardo Mizuno Lemos

<https://orcid.org/0000-0001-6512-5056> 

<http://lattes.cnpq.br/9720009502941255> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (São Carlos, SP – Brasil)

mizunolemos@gmail.com

Resumo

A capoeira possibilita a integração de diversos aspectos em sua prática. Este estudo teve como objetivo compreender os impactos de uma intervenção pedagógica com o ensino da capoeira em aulas de Educação Física, realizada com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental. A intervenção consistiu em 10 aulas ministradas no 1º semestre de 2023, envolvendo 20 estudantes de uma escola municipal de Guapiaçu-SP. A análise dos dados seguiu as etapas da Análise do Fenômeno Situado, abrangendo a leitura das notas de campo, identificação de trechos relevantes, construção de categorias analíticas e síntese das compreensões. As categorias emergentes foram: A) Concepções iniciais dos estudantes e as intervenções educativas; B) Aspectos históricos e a musicalidade da capoeira; C) Valorização da diversidade étnico-racial. Os resultados apontaram a capoeira como uma ferramenta educacional relevante, destacando a importância de abordagens pedagógicas que promovam práticas escolares voltadas à valorização da diversidade cultural e étnico-racial.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Capoeira; Cultura.

Abstract

Capoeira facilitates the integration of various aspects in its practice. This study aimed to understand the impacts of a pedagogical intervention with the teaching of capoeira in Physical Education classes, conducted with a 1st-grade elementary school class. The intervention consisted of 10 lessons delivered during the first semester of 2023, involving 20 students from a municipal school in Guapiaçu-SP, Brazil. Data analysis followed the steps of the Situated Phenomenon Analysis, including reading field notes, identifying relevant excerpts, constructing analytical categories, and synthesizing understandings. The emerging categories were: A) Students' initial conceptions and educational interventions; B) Historical aspects and the musicality of capoeira; C) Valuing ethno-racial diversity. The results highlighted capoeira as a relevant educational tool, emphasizing the importance of pedagogical approaches that promote school practices aimed at valuing cultural and ethno-racial diversity.

Keywords: Physical Education in Schools; Capoeira; Culture.



Resumen

La capoeira posibilita la integración de diversos aspectos en su práctica. Este estudio tuvo como objetivo comprender los impactos de una intervención pedagógica con la enseñanza de la capoeira en las clases de Educación Física, realizada con un grupo de estudiantes de primer grado de la escuela primaria. La intervención consistió en 10 clases impartidas durante el primer semestre de 2023, involucrando a 20 estudiantes de una escuela municipal en Guapiaçu-SP, Brasil. El análisis de los datos siguió las etapas del Análisis del Fenómeno Situado, que incluyeron la lectura de notas de campo, la identificación de fragmentos relevantes, la construcción de categorías analíticas y la síntesis de las comprensiones. Las categorías emergentes fueron: A) Concepciones iniciales de los estudiantes y las intervenciones educativas; B) Aspectos históricos y la musicalidad de la capoeira; C) Valoración de la diversidad étnico-racial. Los resultados destacaron la capoeira como una herramienta educativa relevante, subrayando la importancia de enfoques pedagógicos que promuevan prácticas escolares orientadas a valorar la diversidad cultural y étnico-racial.

Palabras clave: Educación Física Escolar; Capoeira; Cultura.

INTRODUÇÃO

A capoeira, enquanto manifestação cultural brasileira, apresenta-se como um recurso significativo para a implementação de práticas pedagógicas na Educação Física Escolar, pois, mais do que uma prática corporal, ela possibilita a reflexão crítica sobre questões relevantes, como a educação antirracista e as questões de gênero, tanto no âmbito de sua execução quanto em suas implicações sociais e culturais (Venâncio, 2024).

A cultura brasileira é resultado da mistura de diferentes povos, etnias, religiões, danças, culinárias e linguagens orais e corporais provenientes de diversos continentes, como África, América, Europa, Oceania e Ásia. Dentre essas influências, destaca-se a contribuição dos povos africanos, que foram trazidos ao Brasil a partir do século XVI como escravizados e desempenharam papel fundamental na formação cultural do país. As manifestações culturais de matriz africana estão presentes no cotidiano brasileiro, refletindo-se em aspectos como linguagem, vestuário, danças e movimentos, incluindo os jogos e brincadeiras que ocorrem em escolas, casas e ruas (Albuquerque; Fraga Filho, 2006).

Dentro desse contexto, é essencial resgatar a origem da capoeira, uma prática que gera diferentes interpretações entre os estudiosos. A capoeira pode ser compreendida como uma manifestação multifacetada, englobando elementos de luta, dança, brincadeira e jogo, entre outros. O termo “capoeira” tem origem na língua indígena Tupi, derivando de “caa-puera” (caa = mato; puera = que já foi), referindo-se a áreas de mato ralo ou semi-desmatado, onde os escravizados praticavam os golpes, usavam como esconderijo durante fugas e enfrentavam os capitães do mato (Campos, 2001).

As principais hipóteses sobre a origem da capoeira apontam para três vertentes: uma de caráter rural, associada à prática dos escravizados nas fazendas; outra ligada aos





grupos capoeiristas urbanos, conhecidos como "maltas capoeiras", na cidade do Rio de Janeiro; e uma terceira, que a relaciona a um ritual denominado "N'golo", realizado por jovens guerreiros da etnia africana Mucopi (Columá; Chaves; Triani, 2015). A versão mais amplamente aceita é a de que a capoeira foi criada pelos escravizados no Brasil, e, ao longo da história, estados como Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia desempenharam papéis significativos na sua evolução. Cada um desses estados contribuiu com características distintas: o Rio de Janeiro com a capoeira de rua e suas conexões com movimentos políticos; Pernambuco com a associação ao frevo e antigos valentões; e a Bahia, onde surgiram as duas principais vertentes da capoeira, a Capoeira Regional, disseminada por Mestre Bimba, e a Capoeira Angola, por Mestre Pastinha (Pereira; Marchi Júnior, 2019).

Após a abolição da escravatura, com a assinatura da Lei Áurea em 1888, muitos ex-escravizados se viram marginalizados, vivendo nas ruas sem moradia ou emprego. Nesse cenário, os capoeiristas passaram a ser perseguidos pela polícia, e a capoeira foi associada à criminalidade. Contudo, essa associação não impediu que a capoeira se mantivesse como uma forma de resistência e, apesar dos preconceitos a ela direcionados, continuou a atrair muitos adeptos. A Proclamação da República em 1890 resultou na proibição da prática, que só foi reabilitada a partir da década de 1930, quando, sob o governo de Getúlio Vargas, a capoeira passou a ser permitida, embora sob vigilância, e os capoeiristas puderam retornar às ruas e praças das cidades, participando das rodas de capoeira e das festas populares (Pereira; Marchi Júnior, 2019).

A partir de meados do século XX, a capoeira começou a se estruturar em escolas e grupos, adotando uma abordagem mais esportiva. As aulas passaram a ser sistematizadas, com exercícios de alongamento, aquecimento e movimentos básicos, como ginga, martelo, armada, benção, queixada, cadeira, entre outros. Além disso, as aulas incorporaram músicas, toques de instrumentos, danças e culminavam com a roda de capoeira, onde os alunos demonstravam o que aprenderam (Pereira; Marchi Júnior, 2019).

O reconhecimento da capoeira como patrimônio cultural imaterial do Brasil, concedido pelo IPHAN em 2008, e sua inclusão na lista de Patrimônios Culturais Imateriais da Humanidade pela UNESCO em 2014, reforçam sua importância como símbolo da cultura brasileira, sendo amplamente reconhecida no Brasil e no exterior (IPHAN, 2014).

Diante desse panorama histórico e cultural, o objetivo deste estudo, que é parte de uma pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional



(ProEF), polo Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), foi compreender os impactos de uma intervenção pedagógica com o ensino da capoeira em aulas de Educação Física, realizada com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental.

A CAPOEIRA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ao considerar a capoeira como conteúdo de ensino, destaca-se seu papel na formação cidadã. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece que a educação deve abranger os processos formativos desenvolvidos em diversos contextos da vida, como a convivência humana, o trabalho, as instituições de ensino, os movimentos sociais e as manifestações culturais (Brasil, 1996). A capoeira se insere de forma significativa nesse contexto, pois contribui para o desenvolvimento de uma educação integral e plural, capaz de refletir sobre aspectos sociais, históricos e culturais do Brasil.

Em 2003, a Lei 10.639 tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas de ensino fundamental e médio, tanto públicas quanto privadas. Essa legislação abrange o estudo da cultura negra e a luta dos negros no Brasil, além de valorizar o patrimônio histórico e cultural afro-brasileiro (Brasil, 2003). Nesse contexto, a capoeira se torna uma ferramenta pedagógica poderosa para o cumprimento dessa diretriz, pois possibilita a abordagem de temas ligados à resistência, à identidade cultural e à história afro-brasileira.

O componente curricular de Educação Física, ao proporcionar a vivência de práticas corporais originadas em diversas manifestações culturais, inclui a capoeira como parte importante dessa diversidade. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física, a capoeira é apresentada como um conteúdo complementar, inserido no âmbito das modalidades de luta. São mencionadas lutas que vão desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas, como capoeira, judô e caratê (Brasil, 1998). A capoeira, nesse sentido, é valorizada não apenas como uma prática corporal, mas como uma experiência de socialização e expressão cultural.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define as aprendizagens essenciais para a educação básica, também contempla a capoeira. A BNCC abrange jogos, danças, esportes, ginásticas e lutas, incluindo manifestações culturais indígenas, africanas e tradicionais (Brasil, 2017). Dentro da BNCC, a capoeira é inserida na unidade temática de "Lutas", que explora disputas corporais nas quais os participantes utilizam técnicas e estratégias específicas para imobilizar ou desequilibrar o oponente. Essa unidade prevê a inclusão de lutas brasileiras,





como a capoeira, e também lutas de outros países, promovendo uma abordagem comparativa e integradora.

Especificamente, a BNCC aborda as "Lutas do contexto comunitário e regional" para os anos iniciais do ensino fundamental (3º ao 5º ano), recomendando a experimentação e fruição das diferentes lutas no contexto comunitário e regional, o planejamento e a aplicação de suas estratégias básicas, o reconhecimento de suas características e a distinção entre lutas e 'brigas', assim como, entre lutas e outras práticas corporais (Brasil, 2017). No ciclo final do ensino fundamental (6º ao 9º ano), abordam-se as "Lutas do Brasil", do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, acrescentando à abordagem anterior a experimentação e fruição das diferentes lutas brasileiras, a identificação de códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentárias, materiais, instalações e instituições das lutas do Brasil (Brasil, 2017).

Além das diretrizes nacionais, os currículos estaduais e municipais também reconhecem a importância da capoeira no contexto da Educação Física. O Currículo do Estado de São Paulo, por exemplo, destaca a diversidade de manifestações culturais que envolvem o corpo, incluindo jogos, ginástica, danças, esportes e lutas (São Paulo, 2011). A capoeira é abordada como uma prática que integra luta, jogo e dança, possibilitando aos estudantes compreender a multidimensionalidade dessa manifestação cultural.

O Currículo Paulista de 2019 também amplia essa abordagem, explorando a capoeira a partir do 3º ano, com ênfase nas influências indígenas e africanas, e revisita suas características no 6º e 7º anos, destacando suas principais influências e enfatizando o respeito ao oponente durante as vivências. Já nos anos finais do ensino fundamental (8º e 9º anos), a capoeira é estudada dentro do contexto das lutas do mundo, possibilitando uma análise mais aprofundada de suas características técnico-táticas e culturais (São Paulo, 2019).

Dessa forma, é fundamental que as escolas adotem uma abordagem crítica e reflexiva ao ensinar a capoeira, evitando tratá-la de forma secundária, estereotipada ou acrítica, como muitas vezes ocorre em datas comemorativas específicas, como a Semana do Folclore ou o Dia da Consciência Negra. A capoeira deve ser vista como uma manifestação cultural dinâmica, em constante transformação, que reflete os movimentos sociais, culturais e políticos ao longo do tempo (Venâncio, 2024).

Ao ser incorporada na Educação Física Escolar, a capoeira propõe um trabalho pedagógico que vai além da execução de movimentos acrobáticos. Cada movimento, como o chute, deve ser entendido como um símbolo de liberdade e expressão cultural. Além disso,



atividades como cantar canções, tocar instrumentos, participar de brincadeiras musicadas e executar movimentos característicos do jogo da capoeira são formas de estimular o interesse dos alunos por esse universo (Venâncio, 2024).

O ambiente lúdico da capoeira voltada para o ensino fundamental, presente tanto na execução dos movimentos quanto na participação nas rodas, é importante para o desenvolvimento das crianças. Ao se envolverem em jogos e situações desafiadoras, as crianças se tornam protagonistas, criando e reinventando-se dentro do jogo. Esse processo vai além da dimensão físico-motora, pois também envolve a compreensão e valorização da identidade histórica e cultural dos alunos. O universo simbólico da capoeira, incluindo o ritual da roda e sua musicalidade, proporciona uma vivência que enriquece a educação física e contribui para a formação de cidadãos mais críticos, criativos e conscientes de sua identidade cultural (Costa; Silva; Palhares, 2018).

Assim, ao incorporar a capoeira na Educação Física Escolar, as escolas têm a oportunidade de promover uma educação mais inclusiva, democrática e culturalmente enriquecedora, que transcende a técnica e se articula com os aspectos históricos, sociais e culturais, tornando a capoeira uma prática essencial para a formação de identidade e cidadania.

METODOLOGIA

Este estudo de natureza qualitativa buscou descrever, interpretar e compreender questões sociais e educacionais, conforme delineado por González (2020). A pesquisa qualitativa atribui um papel central ao pesquisador, que, ao observar, refletir e vivenciar, constrói uma visão sistêmica da realidade, contribuindo assim para a produção de conhecimento. Como afirmam Bogdan e Biklen (1994), o pesquisador é o principal agente na coleta de dados, sendo a descrição um aspecto essencial dessa abordagem.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública localizada no município de Guapiaçu, no norte do estado de São Paulo, com a participação inicial de 20 alunos (durante a execução do projeto, dois alunos foram transferidos para outra unidade escolar) do 1º ano do Ensino Fundamental, com idades médias de 6 anos, sendo 6 meninas e 14 meninos. A intervenção pedagógica (Damiani *et al.*, 2013) foi conduzida pelo primeiro autor deste artigo, que era professor de Educação Física da referida escola.

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), garantindo a participação





voluntária dos alunos e o consentimento dos responsáveis. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos, sob o Parecer 6.057.376, CAAE 65068322.0.0000.5504. Para garantir a privacidade dos alunos, seus nomes foram substituídos por pseudônimos, escolhidos pelos próprios participantes.

A proposta pedagógica de ensino de Capoeira consistiu em 10 aulas, com duração de 50 minutos cada, realizadas durante o 1º semestre de 2023. A coleta de dados foi realizada por meio de Notas de Campo (Bogdan; Biklen, 1994), que são registros detalhados das observações, experiências e reflexões do pesquisador durante o estudo, com suporte de gravações em áudio e vídeo, além de fotografias.

Em síntese, as aulas foram planejadas para, inicialmente, criar um ambiente de respeito e colaboração, com os alunos participando ativamente da definição das regras e objetivos. A intenção era apresentar a história de Mestre Pastinha e Mestre Bimba de forma lúdica e interativa, possibilitando que os alunos se envolvessem com a narrativa. Também foi proposta a exploração de instrumentos tradicionais, com o objetivo de desenvolver musicalidade e ritmo.

A introdução gradual dos movimentos básicos da capoeira visou estimular a criatividade e o raciocínio estratégico dos alunos, incentivando a criação de sequências de ataque e defesa. As músicas de capoeira foram trabalhadas para abordar valores como respeito e solidariedade, promovendo reflexões sobre convivência social e ética. A participação em duplas na roda de capoeira teve como objetivo fortalecer habilidades sociais, como empatia e trabalho em equipe. A proposta culminou com a intenção de que os alunos assumissem a autogestão da roda de capoeira, assumindo a liderança da atividade e desenvolvendo protagonismo e colaboração.

A interpretação dos dados registrados nas Notas de Campo, seguindo as etapas da Análise do Fenômeno Situado (leitura, identificação de trechos relevantes, construção de categorias analíticas e síntese das compreensões), fundamentou a obtenção dos resultados desta pesquisa (Bastos, 2017).

Vale ressaltar que a seleção dos participantes não teve como objetivo alcançar uma representatividade estatística, mas sim a compreensão das vivências e percepções dos indivíduos no contexto estudado. As categorias foram construídas a partir dos dados coletados, por meio das notas de campo, possibilitando que os temas emergissem diretamente das experiências observadas, sem a imposição de categorias predefinidas.





RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para este artigo, destacamos os resultados advindos das seguintes categorias: A) Concepções iniciais dos estudantes e as intervenções educativas; B) Aspectos históricos e a musicalidade da capoeira; C) Valorização da diversidade étnico-racial.

Em cada uma dessas categorias, apresentamos trechos destacados das notas, os quais recebem uma notação, tal qual a seguinte: (nota 1, unidade 2), em que 'nota 1' refere-se à primeira aula e 'unidade 2' ao segundo trecho significativo presente naquela nota de campo.

a) Concepções Iniciais dos Estudantes e as Intervenções Educativas

Ao abordar as concepções iniciais dos estudantes em relação à capoeira, buscou-se investigar o conhecimento prévio dos discentes sobre essa prática cultural. Compreender as percepções que os alunos já possuem é essencial para adaptar e orientar o processo de aprendizagem, tornando-o mais significativo (Freire, 1996).

A situação a seguir ilustra a relevância do diálogo e da interação como elementos centrais do processo educacional, especialmente no contexto da capoeira, em que a desconstrução de conceitos pré-estabelecidos é fundamental. A construção do conhecimento não ocorre apenas por meio de instruções formais, mas também pela oralidade compartilhada entre mestres e aprendizes.

[...] vários discentes confundiram nosso 'arco musical' e perguntaram se o berimbau era um arco e flecha. Na nossa conversa, procurei explicar que o berimbau foi o último instrumento a ser incorporado na prática da capoeira, e hoje ele representa um dos maiores símbolos da capoeira (nota 3, unidade 6).

Assim, estimular a expressão verbal dos alunos não só favorece o esclarecimento de dúvidas e o aprofundamento dos conceitos, mas também fortalece o vínculo entre os praticantes e amplia o repertório cultural de cada indivíduo.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Os alunos possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e, consequentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. [...] As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social (Brasil, 2017, p. 224).





No planejamento das intervenções educativas, é necessário considerar elementos que promovam uma Educação Física Escolar em que os docentes assumam o protagonismo, elaborando e reelaborando constantemente propostas nos diversos contextos. Isso contribui para problematizar questões relacionadas ao conhecimento e para proporcionar aos estudantes a apropriação do acervo cultural da humanidade em torno das manifestações culturais e práticas corporais (González; Fensterseifer, 2010).

Historicamente, a Educação Física Escolar tem se limitado à introdução de algumas modalidades esportivas. Durante o desenvolvimento deste projeto, as intervenções educativas desempenharam papel fundamental, atuando como mediadoras nas interações entre alunos e orientando-os sobre o tema abordado. Segundo Gimeno Sacristán e Pérez Gómez, (1998, p. 25), o docente, em seu papel de facilitador, deve "[...] provocar e facilitar a reconstrução dos conhecimentos, atitudes e formas de conduta que os alunos assimilam diretamente e criticamente nas práticas sociais de sua vida anterior e paralela à escola".

Ao iniciar o projeto, estabelecemos um contrato didático-pedagógico com algumas regras, como respeitar a vez do colega, dividir o material utilizado e preservar a integridade física e psicológica dos outros, evitando atitudes de *bullying*. "Logo após esses combinados, iniciamos uma conversa sobre a temática capoeira. Escrevi a palavra 'capoeira' no quadro e perguntei o que sabiam sobre ela" (nota 1, unidade 2).

Para promover momentos de construção coletiva, "Procuramos estimulá-los a falar, a fim de construirmos conceitos iniciais sobre a temática proposta" (nota 1, unidade 4). Após as contribuições dos alunos, mencionando a capoeira como luta, dança e brincadeira, "[...] explicamos que a capoeira era tudo isso que eles haviam acabado de falar. Buscamos ampliar essa ideia, destacando que a capoeira também representa a resistência de um povo, que preserva sua cultura e tradições" (nota 1, unidade 8). Mantivemos uma escuta ativa, sempre colhendo os detalhes das falas e intervenções dos estudantes.

Uma intervenção educativa relevante exige considerar diversos aspectos, como o interesse dos alunos nos temas propostos, a pertinência dos conteúdos para a realidade social e cultural dos estudantes, e a importância dos temas no contexto político atual. Dessa forma, os professores podem garantir que suas intervenções sejam significativas e contribuam para o desenvolvimento integral dos alunos (González; Fensterseifer, 2010).

Durante as aulas, utilizamos a contação de histórias sobre dois grandes mestres de capoeira como recurso pedagógico.





Iniciamos a dinâmica para a contação da história do mestre Pastinha, pedindo aos alunos que formassem uma roda de forma lúdica, combinando que, através de gestos e sons corporais, participariam de forma interativa. O objetivo era que os alunos se envolvessem ativamente, apropriando-se e vivenciando melhor a atividade (nota 2, unidade 10).

Em seguida, compartilhamos uma curiosidade sobre o mestre Bimba, [...] explicando o motivo do apelido 'Bimba', que surgiu de uma aposta entre sua mãe e uma parteira. Explicamos também a função da parteira, explicando que era o nome dado antigamente àquelas que realizavam partos" (nota 2, unidade 16).

Durante a aula, "Combinamos que iríamos aprender alguns movimentos e conhecer alguns toques e cantigas de capoeira usados pelo mestre" (nota 2, unidade 19), reforçando a importância de construir valores significativos, como respeito, solidariedade e cuidado com a integridade física e psicológica (nota 8, unidade 4). Enfatizamos que, ao jogar capoeira, os alunos deveriam se respeitar, evitando qualquer agressão intencional, ressaltando que a capoeira na escola deve ser praticada de forma cooperativa e não competitiva (nota 8, unidade 5).

Ao explicar os movimentos da capoeira, mencionamos que os nomes de alguns deles vêm de ferramentas de trabalho, como martelo, ponteira, cutelo, e também de animais, como macaquinho e rabo de arraia (nota 4, unidade 2), além de movimentos mais recentes, como cadeira, cavalo e descida básica.

A diversidade de abordagens, incluindo a contação de histórias, a prática de movimentos, toques e cantigas, proporcionou uma experiência educacional holística e enriquecedora, possibilitando aos alunos explorar os aspectos históricos, culturais, físicos e sociais da capoeira (González; Fensterseifer, 2010).

Observou-se que, durante as aulas, movimentos mais complexos, que exigiriam maior habilidade, foram deixados para um momento posterior, pois os alunos ainda precisavam assimilar os golpes e movimentos básicos (nota 4, unidade 8). À medida que evoluíam, oferecemos sequências mais desafiadoras, sempre priorizando a segurança das crianças (nota 5, unidade 3). Para facilitar a compreensão, usamos fitas para marcar a posição correta da ginga (nota 4, unidade 6).

Em uma das aulas, organizamos uma roda de capoeira e fizemos um rodízio nos instrumentos, garantindo a participação de todos (nota 8, unidade 8). Alguns alunos apresentaram comportamentos diversos, como, por exemplo, a recusa em trocar de





instrumento ou a resistência em experimentar algum, o que exigiu intervenção para facilitar a participação e a troca de papéis (nota 8, unidade 9).

A roda de capoeira promove processos pedagógicos únicos, ressignificando o espaço e destacando a importância da construção histórica e do conhecimento gestado na capoeira (Oliveira; Silva, 2021). Durante todo o processo, as ações foram conduzidas de maneira pedagógica, estimulando os alunos a participar ativamente da construção do conhecimento (Gimeno Sacristán; Pérez Gómez, 1998). O objetivo era criar um ambiente de diálogo construtivo, no qual os alunos se sentissem à vontade para compartilhar suas perspectivas.

Ao encerrar a aula, agradecemos a todos pela participação no projeto, destacando sua importância para o “[...] enriquecimento da capoeira e para uma educação física mais diversificada” (nota 10, unidade 11). Como gesto de reconhecimento, expressando orgulho por cada aluno, finalizamos com a música “A aula termina agora, capoeira não tem fim...” (nota 10, unidade 12).

Durante as atividades, priorizou-se o estímulo à autonomia e ao protagonismo dos alunos, promovendo interações ativas entre eles. Todos tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões e sugestões em um ambiente de respeito mútuo, valorizando as contribuições dos colegas.

Ao abordar a capoeira, alguns alunos compartilharam que seus pais, oriundos da região Nordeste, também tiveram contato com essa manifestação cultural. Sugerimos, então, que conversassem com seus pais para levantamento de diferentes visões sobre a capoeira (nota 1, unidade 6). Como afirmado por Freire (1996), a autonomia é estimulada por experiências que incentivam a tomada de decisões e a responsabilidade. A troca de experiências entre família e escola contribui para a construção dessa autonomia.

Para incentivar ainda mais a autonomia, propomos o exercício dos alunos assumirem o papel de professores. Essa inversão de papéis possibilitou que os alunos organizassem e executassem as atividades, evidenciando o grau de autonomia alcançado por eles (nota 10, unidades 1; 2; 5; 10).

Essa abordagem, que promove a participação ativa e o protagonismo dos alunos, está alinhada com as competências de Educação Física para o Ensino Fundamental, conforme a BNCC. Ela evidencia o protagonismo comunitário dos alunos, estimulando a participação em decisões e ações que democratizam o acesso às práticas corporais (Brasil, 2017). O interesse



dos alunos em levar a capoeira para além do ambiente escolar (nota 10, unidade 9) reflete um esforço para materializar direitos sociais relacionados a essa manifestação cultural (Brasil, 2017).

b) Aspectos Históricos e a Musicalidade da Capoeira

A capoeira, no contexto da Educação Física, destaca-se como uma manifestação cultural profundamente enraizada nas expressões sociais e nas possibilidades criativas dos indivíduos. Ela emerge de diversos grupos sociais ao longo da história, refletindo os impactos culturais e a ressignificação de práticas corporais. Nesse sentido, o movimento humano, incorporado pela capoeira, não se limita a um simples deslocamento corporal, mas está inserido no vasto universo cultural, no qual o corpo é um veículo de expressão e resistência (Brasil, 2017).

A chegada dos povos africanos ao Brasil, no século XVI, e sua escravização marcam o início de um processo de troca cultural e resistência, em que a capoeira emerge como um símbolo dessa resistência. Os africanos, trazidos como escravizados para trabalhar nas plantações de café, cana-de-açúcar e arroz, contribuíram com suas manifestações culturais, e a capoeira tornou-se uma forma de expressar, por meio do corpo, a luta pela liberdade. Ela representa uma combinação de história, filosofia de vida, brasiliade, dança, jogo, ritmo, música, cultura, esporte, poesia, comunicação, lazer e educação. O resgate histórico da capoeira é, portanto, essencial para compreender sua importância na construção da identidade cultural brasileira (Albuquerque; Fraga Filho, 2006).

Explorar o contexto histórico da capoeira nos leva a refletir sobre sua evolução ao longo dos anos e sua contribuição significativa para a cultura do país. Entre os principais expoentes dessa manifestação cultural, destacam-se os mestres Bimba e Pastinha, responsáveis por sistematizar e preservar as duas vertentes da capoeira: a capoeira regional e a capoeira angola. Através desses mestres, busca-se honrar a memória de um povo que, por meio da capoeira, resistiu e construiu uma identidade cultural forte e plural (nota 3, unidade 1).

A trajetória de Mestre Pastinha, por exemplo, é emblemática nesse contexto. Nascido em Salvador, Bahia, em 1889, Pastinha se destacou como um dos maiores defensores da capoeira angola, preservando suas tradições e filosofias. Sua infância, marcada por dificuldades e violências, levou-o a encontrar na capoeira uma forma de superação. Pastinha





fundou, em 1941, o Centro Esportivo de Capoeira Angola, a primeira academia dedicada exclusivamente a essa vertente da capoeira. Seu papel como "guardião das tradições da capoeira angola" é amplamente reconhecido (nota 2, unidades 2; 4; 5; 6; 7), e sua influência na preservação desse patrimônio cultural perdura até os dias de hoje. O reconhecimento de Mestre Pastinha como Patrimônio Vivo da Bahia reflete a importância de sua contribuição para a história da capoeira (nota 2, unidade 8).

Pastinha faleceu em 1981, aos 92 anos, deixando um impacto duradouro na preservação da capoeira angola. "Sua história é celebrada como parte integral da rica herança cultural brasileira, e muitos praticantes de capoeira continuam a honrar seu legado, mantendo viva a tradição da capoeira angola" (nota 2, unidade 9).

Alinhado a essa perspectiva é inegável enaltecer a figura do mestre, valorizando sua história e preservando as memórias dos mesmos. Conforme descreve Abib (2006, p. 91), "Os mestres exercem um papel central na preservação e transmissão dos saberes que organizam a vida social no âmbito da cultura popular, caracterizando, assim, a oralidade como forma privilegiada dessa transmissão".

Como forma de contemplar sua trajetória através de sons e gestos foi contada a história do mestre Pastinha, "[...] um menino que se transformou no grande nome da capoeira angola. A história dizia que Pastinha era um menino pequenininho, fofinho. Isso despertou a curiosidade dos alunos, logo questionaram, como alguém tão pequeno se tornou mestre de capoeira" (nota 2, unidade 11). Enseja Abib (2006, p. 92):

O mestre é aquele que é reconhecido por sua comunidade, como o detentor de um saber que encarna as lutas e sofrimentos, alegrias e celebrações, derrotas e vitórias, orgulho e heroísmo das gerações passadas, e tem a missão quase religiosa de disponibilizar esse saber àqueles que a ele recorrem. O mestre corporifica, assim, a ancestralidade e a história de seu povo [...].

Da mesma forma, a história de Mestre Bimba, criador da capoeira regional, é fundamental para o entendimento da evolução da capoeira no Brasil. A capoeira regional, proposta por Bimba, introduziu inovações na prática da capoeira, incorporando elementos de outras lutas e técnicas, e ajudou a popularizar a capoeira em um contexto social mais amplo, além de transformá-la em uma prática respeitada (nota 2, unidades 13; 14). A figura de Bimba também é marcada por elementos culturais, como o apelido "Bimba", que surgiu de uma aposta entre sua mãe e a parteira, tornando-se um ícone dentro da história da capoeira (nota 2, unidade 17).



Para aprofundar o entendimento do contexto histórico da capoeira, utilizamos a música 'O Navio Negreiro'. Essa canção retrata a chegada dos escravos africanos ao Brasil, mencionando as regiões de onde vieram e as condições desumanas em que foram transportados. Embora triste e injusta, essa parte da nossa história precisa ser compreendida e refletida, por isso, escolhemos essa música para sensibilizar os estudantes e estimular sua reflexão (nota 6, unidade 8 e 10).

Brasil (1998) e Darido e Rangel (2005) enfatizam que os conteúdos das aulas de Educação Física escolar devem abranger três dimensões: conceitual (o que se deve saber), procedural (o que se deve saber fazer) e atitudinal (como se deve ser). A capoeira como conhecimento dessa disciplina está relacionada a essas dimensões, especialmente no que diz respeito ao contexto histórico, às lendas e aos contos, além do contato com músicas que permeiam essa temática.

A musicalidade, elemento essencial na prática da capoeira, também desempenha um papel significativo no ensino e na preservação de suas tradições. A música é o fio condutor que une todos os participantes da capoeira, orientando os movimentos e o ritmo do jogo. A conexão entre corpo e música é uma das características mais marcantes da capoeira, pois ela permite que os gestos e os movimentos adquiram significado e intensifiquem a comunicação entre os jogadores. Como afirmam Santos e Palhares (2010, p. 8), "Na capoeira, a musicalidade é característica primordial. A música é como um fio condutor que faz a ligação entre todos os participantes da capoeira".

Durante as aulas, a musicalidade foi trabalhada de forma lúdica, estimulando os alunos a experimentar os instrumentos típicos da capoeira, como o berimbau, o agogô, o atabaque e o pandeiro. Cada um desses instrumentos tem um papel específico na capoeira, e sua utilização possibilita aos alunos não apenas aprenderem os ritmos e toques tradicionais, mas também se conectar com a herança cultural dessa prática. A abordagem didática foi baseada na experimentação e na vivência, favorecendo o manuseio dos instrumentos e o desenvolvimento de uma percepção mais aprofundada da musicalidade da capoeira (nota 3, unidades 2; 3; 4). A utilização da separação silábica, como no exercício com as palavras "café com pão", possibilitou que os alunos compreendessem melhor o ritmo e a cadência das músicas, o que também favoreceu a integração entre a educação física e a língua portuguesa:

Fazendo uso dessa separação silábica, perguntamos quantas sílabas contém a palavra café. Eles responderam 'duas'. Continuamos perguntando sobre a palavra 'com', e todos responderam em coro 'uma'. Por último, perguntamos





quantas sílabas tem a palavra 'pão', e eles responderam em alto e bom tom, 'uma'. Dessa forma, fizemos uma base rítmica usando a voz repetindo 'café com pão'. Depois reproduzimos esse mesmo ritmo com as palmas das mãos (nota 3, unidade 7).

A ludicidade foi essencial durante as aulas, proporcionando um ambiente de aprendizagem leve e agradável, no qual os alunos puderam explorar os instrumentos e, ao mesmo tempo, desenvolver habilidades musicais e motoras (nota 3, unidades 9, 10 e 12; nota 4, unidade 5). Essa experiência de aprendizado, combinando elementos históricos, culturais e musicais, contribuiu significativamente para o entendimento dos alunos sobre a capoeira e seu papel na construção da identidade cultural brasileira (nota 6, unidades 1 e 2).

Simões (2020) discute sobre os sentidos da educação musical em um mundo multicultural, destacando seu papel como manifestação dos valores de um povo. As músicas e ladinhas na capoeira são fundamentais para transmitir conhecimentos sobre a história, feitos heroicos, valores e estratégias do passado, incluindo o período de escravidão (Abib, 2006).

Portanto, a capoeira, como prática cultural, não é apenas um esporte ou uma arte marcial, mas sim uma rica manifestação cultural que envolve história, música, movimento e resistência. Trabalhar a musicalidade da capoeira, dentro do contexto educacional, é uma forma de preservar e transmitir os saberes ancestrais, ao mesmo tempo em que promove uma compreensão mais ampla da história e da cultura afro-brasileira, contribuindo para a formação de um sujeito crítico, consciente e respeitoso com sua própria história e identidade cultural.

c) Valorização da Diversidade Étnico-Racial

A Educação Física enfrenta um grande desafio ao lidar com a heterogeneidade sócio-étnico-racial e a pluralidade cultural do Brasil, muitas vezes negligenciando as culturas não europeias. Historicamente marcada por princípios eugênicos e higienistas, a disciplina tem contribuído para a construção e reprodução do racismo (Pomin; Café, 2020).

Para promover uma educação descolonizada e superar o racismo, é fundamental o desenvolvimento de políticas públicas educacionais que orientem as práticas voltadas para a diversidade cultural e valorizem os povos historicamente excluídos. Nesse contexto, é necessária uma mudança de paradigmas na Educação Física, promovendo uma reflexão sobre a diversidade nos elementos da cultura corporal de movimento (Pomin; Café, 2020). A capoeira, por exemplo, se insere nesse movimento como uma pedagogia de resistência: "[...] é concebida



como uma pedagogia com a finalidade de desobedecer às imposições do colonialismo, racismo e do caráter colonial" (Oliveira; Silva, 2021, p. 172).

Pomin e Café (2020) afirmam que a Educação Física tem o potencial de refletir sobre a diversidade cultural presente nos elementos da cultura corporal de movimento, superando aspectos como a esportivização, a segregação de gêneros (combatendo o machismo e o sexism), e a competitividade (valor burguês ocidental naturalizado). Ao reconhecer a cultura brasileira como racial e pluriétnica, a disciplina amplia as possibilidades de trabalhar o respeito à diferença no ambiente escolar e promover a superação do racismo (Pomin; Café, 2020).

Para abordar esse tema, é necessário quebrar conceitos preestabelecidos e valorizar a diversidade cultural presente na sociedade. Uma estratégia utilizada foi a incorporação de trechos de uma música que relata a chegada dos povos escravizados ao Brasil, evidenciando a contribuição desses povos para a formação da cultura brasileira: "Que navio é esse que chegou agora, é o navio negreiro com os escravos de Angola. Aqui chegando não perderam a sua fé, criaram o samba, a capoeira e o candomblé" (nota 6, unidade 9). Outra estratégia foi a apresentação de um mapa ilustrativo do continente africano, destacando a diversidade étnica e cultural (nota 6, unidade 12).

Dentro dessa abordagem, a capoeira se configura como uma pedagogia decolonial. De acordo com Cordeiro e Araújo (2018, p. 139), "[...] a prática da capoeira e seus processos educativos têm formado sujeitos numa perspectiva decolonial, configurando uma educação antirracista, inclusiva e intercultural". Complementando, os autores afirmam que a capoeira tem sido um instrumento de luta e emancipação das minorias sociais, especialmente das populações negras cativas no Brasil Colonial/Imperial, e continua desempenhando esse papel, mesmo após a República.

O ambiente escolar é um espaço propício para discutir questões sociais relevantes, como a profissionalização dos agentes culturais, como os capoeiristas, que ministram aulas em diversos locais (nota 1, unidade 14). Essa mudança foi em grande parte viabilizada por mestres como Mestre Bimba, criador da capoeira regional, que teve um papel fundamental na liberação e descriminalização da capoeira, além de sua relevância histórica no Brasil e no mundo (nota 2, unidade 18).

Essas reflexões possibilitam uma análise mais profunda sobre as diversas percepções e interpretações da capoeira. Oliveira (2023) destaca a importância de incluir esses



saberes nas instituições educacionais, promovendo diálogos simétricos e reconhecendo o conhecimento proveniente das comunidades de origem, especialmente das populações negras e indígenas, que ainda enfrentam processos de embranquecimento ao acessar as instituições de ensino.

A capoeira, enquanto manifestação cultural do corpo, deve ser abordada como “[...] fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Possibilitando assegurar aos estudantes a (re)construção de um conjunto de conhecimentos, apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas” (Brasil, 2017, p. 213).

Durante as aulas, explicamos aos alunos que a capoeira, em sua essência, é uma luta disfarçada em dança (nota 8, unidade 2). Nesta etapa, focamos em aprender a jogar uns com os outros, em uma abordagem mais lúdica e cooperativa. Santos e Palhares (2010, p. 8) ressaltam que “[...] o corpo na capoeira caracteriza-se também pela dissimulação, pelo disfarce”, em que os gestos da capoeira brincam com a noção de verdade e engano, propondo uma interação lúdica e criativa.

Os alunos perceberam que a capoeira vai além dos movimentos físicos, sendo uma forma de conexão com a história, a cultura e a identidade do povo brasileiro. Matthiesen *et al.* (2008, p. 132) afirmam que “[...] antes mesmo de comunicar-se através das palavras, os seres humanos já se comunicavam por meio do movimento e do corpo, que sente, se expressa e se movimenta... o corpo fala”.

Em uma das aulas, após o alongamento e aquecimento, fizemos duplas. Começamos com os movimentos básicos usados na capoeira, com uma abordagem lúdica que sempre envolvia jogos e brincadeiras (nota 4, unidade 1).

A capoeira, enquanto manifestação cultural do corpo, vai além da simples execução de movimentos. Ela é uma linguagem corporal que comunica emoções, valores e identidades. Cada movimento carrega significados simbólicos ligados à história de resistência do povo afro-brasileiro. O corpo, na capoeira, não é apenas valorizado pela destreza física, mas também pela capacidade de contar histórias, transmitir emoções e reivindicar espaços de pertencimento (Santos; Palhares, 2010).

O corpo é, sobretudo, um meio de comunicação com o mundo, ativo e cheio de sentidos e significados. O chute, por exemplo, deve transmitir a ideia de liberdade, enquanto a musicalidade da capoeira, com os ritmos do berimbau, pandeiro e atabaque, amplia a





expressão cultural e a comunicação corporal. Matthiesen *et al.* (2008, p. 136) ressaltam que “[...] a linguagem corporal é uma forma de comunicação tão eficaz quanto à linguagem falada ou escrita e que, portanto, merece ser explorada e compreendida por todos [...]”.

Como preparação para movimentos mais complexos, começamos com os movimentos básicos da capoeira. A ginga, por exemplo, é um movimento em que os membros superiores e inferiores se posicionam de forma invertida: “[...] se a perna direita estiver à frente, o antebraço esquerdo estará à frente do rosto, e se a perna esquerda estiver à frente, o antebraço direito ficará à frente do rosto” (nota 4, unidade 4).

Matthiesen *et al.* (2008, p. 135) explicam que “O corpo que se movimenta [...] expressa, em linguagens diversas, a possibilidade de interação com o mundo que o cerca [...]”. Isso é visível na capoeira, onde, mesmo sem palavras, os praticantes de diferentes nacionalidades se comunicam por meio dos movimentos, posturas e gestos, exemplificando a universalidade e a riqueza cultural dessa manifestação.

Para colocar o aprendizado em prática, propusemos um jogo em círculo, no qual os alunos formavam uma roda e, enquanto dois jogavam no centro, os demais batiam palmas e cantavam ao ritmo dos instrumentos (nota 8, unidade 7). González e Fensterseifer (2010, p. 17) afirmam que a vivência de manifestações corporais gera um tipo de conhecimento insubstituível e possibilita uma percepção única do mundo.

Por fim, Matthiesen *et al.* (2008) destacam que as aulas de capoeira, além de ensinar gestos e movimentos, também promovem o conhecimento histórico e antropológico, contribuindo para uma verdadeira compreensão da cultura brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante essa investigação, percebemos não apenas a importância de incorporar a capoeira, mas também outras expressões da cultura afro-brasileira no ambiente escolar.

Um dos pontos centrais deste estudo foi a proposta de expandir o ensino da capoeira para além do que é preconizado pela BNCC, que a inclui a partir do terceiro ano do ensino fundamental, categorizando-a como uma das lutas do Brasil. A partir dos estudos realizados, tornou-se evidente o potencial educativo da capoeira. Essa prática cultural pode ser amplamente integrada em diversos níveis e etapas da educação escolar, inclusive sendo inserida na unidade temática de brincadeiras e jogos para os anos iniciais do ensino fundamental, bem como no contexto do campo de experiência ‘Corpo, gestos e movimentos’

na educação infantil (Brasil, 2017). Além disso, a capoeira pode ser correlacionada com outros componentes curriculares, como história e geografia. Buscamos explorar uma metodologia lúdica que possibilitasse às crianças aprenderem de forma divertida, sem necessariamente focar no aspecto da luta. Os resultados obtidos confirmaram a viabilidade dessa abordagem e ressaltaram a importância de expandir o ensino da capoeira para diferentes etapas da educação básica.

Além disso, ficou evidente a possibilidade de explorar questões que vão além da prática esportiva. Embora o estudo tenha abordado diversos temas de forma abrangente, reconhecemos que ainda há uma ampla gama de assuntos que merecem atenção e aprofundamento. Entre eles, destacamos a necessidade de investigar como a capoeira se desenvolve em diferentes anos do ensino fundamental e médio, analisando seu impacto na formação dos estudantes; compreender os desafios e potencialidades de sua inserção curricular em diferentes redes de ensino; explorar a formação docente, avaliando como os professores de Educação Física percebem e implementam a capoeira, bem como quais estratégias podem ser adotadas para potencializar seu ensino; e estabelecer diálogos entre a capoeira e outras manifestações da cultura afro-brasileira, como o maculelê, ampliando as possibilidades pedagógicas na Educação Física Escolar.

Além das reflexões acadêmicas, os resultados desta pesquisa apontam para aplicações práticas que podem ser significativas para o contexto escolar. A capoeira pode ser integrada ao currículo de Educação Física de maneira transversal, promovendo não apenas o aprendizado de movimentos específicos, mas também a valorização da história e da cultura afro-brasileira. Estratégias pedagógicas, como a contação de histórias sobre mestres da capoeira, o uso da musicalidade e da ludicidade, e a construção coletiva de rodas de capoeira, podem contribuir para o engajamento dos estudantes e para a promoção de uma aprendizagem mais significativa. Além disso, a capoeira pode ser utilizada como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como cooperação, respeito e protagonismo estudantil.

Diante disso, concluímos que o ensino da capoeira e outras manifestações da cultura corporal representam um terreno fértil para a exploração e o diálogo constante no ambiente escolar. É fundamental que continuemos a expandir nosso entendimento e prática, visando proporcionar uma Educação Física Escolar mais inclusiva, diversificada e de excelência. Somente assim poderemos atender às necessidades e interesses de todos os envolvidos na



comunidade escolar, contribuindo para uma experiência educacional mais diversa e significativa para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Os velhos Capoeiras ensinam pegando na mão. **Cadernos Cedes**, v. 26, n. 68, p. 86-98, 2006.

ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de; FRAGA FILHO, Walter. **Uma história do negro no Brasil**. Salvador, BA: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2006.

BASTOS, Carmen Célia Barradas Correia. Pesquisa qualitativa de base fenomenológica e a análise da estrutura do fenômeno situado: algumas contribuições. **Revista pesquisa qualitativa**, v. 5, n. 9, p. 442-451, 2017.

BOGDAN, Robert Charles; BIKLEN, Sara Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução às teorias e aos métodos. Porto, Portugal: Porto, 1994.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 dezembro 1996**: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 1996. Disponível em: <http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 15 jan. 2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: educação física. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**: inclui a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira no Currículo Oficial da rede de ensino. Brasília, DF: Casa Civil, 2003. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10.639.htm>. Acesso em: 15 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

CAMPOS, Helio. **Capoeira na escola**. Salvador, BA: EDUFBA, 2001.

COLUMÁ, Jorge Felipe; CHAVES, Simone Freitas; TRIANI, Felipe da Silva. Resenha do livro "Capoeira uma herança cultural afro-brasileira", escrito por Elisabeth Vidor e Letícia Reis, Editora Selo Negro, 2013. **Movimento**, v. 21, p. 1123-1128, 2015.

CORDEIRO, Albert Alan de Sousa; ARAUJO, Sônia Maria da Silva. O jogo capoeira: uma pedagogia decolonial? **Eccos**, n. 45, p. 137-154, 2018.

COSTA, Suellen Alves; SILVA, Flávia Gonçalves da; PALHARES, Leandro Ribeiro. Ludicidade e capoeira na infância. **Nuances**, v. 29, n. 2, p. 51-66, 2018.





DAMIANI, Magda Floriana *et al.* Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de educação**, n. 45, p. 57-67, 2013.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Ángel. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

GONZÁLEZ, Fredy Enrique. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. **Revista pesquisa qualitativa**, v. 8, n. 17, p. 155-183, 2020.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o "não mais" e o "ainda não": pensando saídas do "não-lugar" da EF escolar II. **Cadernos de formação RBCE**, v. 1, n. 2, p. 10-21, 2010.

IPHAN. Roda de capoeira é mais novo patrimônio cultural imaterial da humanidade. **Portal IPHAN**, 26 nov. 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/66/>>. Acesso em: 15 jan. 2025.

MATTHIESEN, Sara Quenzer *et al.* Linguagem, corpo e educação física. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, v. 7, n. 2, p.129-139, 2008.

OLIVEIRA, Gilmar Araújo de; SILVA, Éder da. "Tudo isso é conversa para comer sem trabalhar": capoeira, resistência decolonial. **Folha de rosto**, v. 7, n. 1, p. 161-176, 2021.

OLIVEIRA, Gilmar Araújo de. **Epistemologias outras**: processos educativos entre quilombismos e capoeiras. 2023. 167f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. 2023.

PEREIRA, Tatiane de Assis; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. "Capoeiras": a representação da mulher nessa arte luta brasileira. **Pensar a prática**, v. 22, p. 1-12, 2019.

POMIN, Fabiana; CAFÉ, Lucas Santos. Educação para as relações étnico-raciais na educação física para além da capoeira. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 1-23, 2020.

SANTOS, Gilbert de Oliveira; PALHARES, Leandro Ribeiro. A capoeira na formação docente de educação física. **Pensar a prática**, v. 13, n. 3, p. 1-14, 2010.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Curriculum do estado de São Paulo**: linguagens, códigos e suas tecnologias. 2. ed. São Paulo: SEE-SP, 2011.





SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. **Curriculum paulista (Versão 1)**. São Paulo: SEE-SP/UNDIME-SP, 2019.

SIMÕES, Alan Caldas. **Musicalidade crítica**: fundamentos para uma educação musical pautada na pedagogia de Paulo Freire. Curitiba, PR: Appris, 2020.

VENÂNCIO, Washington Luiz. **Ensino lúdico da capoeira no ensino fundamental**: análise de uma proposta realizada nas aulas de Educação Física. 2024. 100f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2024.

Dados do primeiro autor:

Email: cinzanocapoeira@hotmail.com

Endereço: Rodovia Washington Luís, s/n, Monjolinho, São Carlos, SP, CEP: 13565-905, Brasil.

Recebido em: 15/01/2025

Aprovado em: 24/03/2025

Como citar este artigo:

VENÂNCIO, Washington Luiz; LEMOS, Fábio Ricardo Mizuno. Capoeira na educação física escolar: compreensões sobre uma intervenção no ensino fundamental. **Corpoconsciência**, v. 29, e18981, p. 1-22, 2025.